

**Título:** OS EFEITOS DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO OFÍCIO DE REPARADORES DE RELÓGIOS: UMA ANÁLISE DO ANÚNCIO DA EXTINÇÃO

**Autor:** José Galdino Barreto Soares

**RESUMO:** Essa pesquisa propõe a partir de um estudo de caso da profissão de reparador de relógios na cidade de Santa Maria - RS, uma reflexão sobre o conteúdo de um estudo divulgado por uma das principais empresas de consultoria do mundo a Ernest & Young, que prevê em detrimento da digitalização, da robotização e dos baixos rendimentos o desaparecimento de dez profissões até o ano 2025. Segundo levantamento dessa empresa, uma das possíveis funções que irão desaparecer nos próximos nove anos estaria o reparador de relógios. O objetivo desse estudo é verificarmos empiricamente qual a percepção dos reparadores de relógios da referida cidade, quanto ao impacto da substituição da mão de obra pela tecnologia, bem como averiguar como se articulam esses atores nesse processo e se existe algum vínculo da possível extinção da profissão com os rendimentos gerados por ela. Um dos pontos chave desta pesquisa é sabermos se os processos de racionalização e a expansão tecnológica estão conduzindo o ofício de reparador a obsolescência ao seu desaparecimento enquanto profissão, bem como se a reestruturação produtiva deixa espaços para a reconversão de saberes, oferecendo novos vínculos empregatícios para a sobrevivência do ofício ou se no máximo que permite é a reincorporação em outras profissões. Neste estudo de caso foi aplicado um questionário, as ferramentas estatísticas foram utilizadas com rigor e as amostras coletadas no campo de pesquisa nos possibilitou verificar que os reparadores de relógios na cidade de Santa Maria, não se reconhecem como uma categoria que pelos indicativos caminham para a extinção, tanto por os motivos de rendimentos e desqualificação da profissão como principalmente por a falta de um centro de qualificação que os prepare para acompanhar os avanços tecnológicos e forme novos reparadores. Como referencial teórico foi utilizado as dos autores: Karl Marx, Harry Braverman, Richard Sennett, Ricardo Antunes, Lorena Holzmann e outros.

**PALAVRAS – CHAVE:** Trabalho. Ofício. Expansão Tecnológica.

**APRESENTAÇÃO:** O trabalho visto como uma iniciativa humana de transformação da natureza foi o assunto tratado em estudos dos maiores nomes das Ciências Sociais como: Max Weber, Karl Marx, Émile Durkheim, entre outros.

A categoria trabalho, entendida como ferramenta principal da existência e de transformação da vida humana, faz-se central para refletirmos sobre quais condições estamos vivendo na história.

A divisão do trabalho na manufatura foi essencial para a análise do processo de produção em suas fases particulares. O produto que anteriormente era criado individualmente agora é confeccionado por sucessivas operações, é o início de uma contraditória relação no mundo do trabalho que iria reunir em si homens e máquinas ambos unidos a serviço da produção capitalista. Essa nova relação entre os homens e as máquinas na indústria colocaram em xeque a antiga divisão do trabalho, bem como o modo em que estava organizada a produção econômica da rentabilidade e os tipos de gestão.

O debate em torno dos limites da produção e das tecnologias na vida humana é amplo e complexo, abrigando em si a dicotomia do avanço das tecnologias e a possível convivência

humana em lidar com esses avanços. Sobre quais condições estão assentadas as relações de trabalho no mundo de hoje é uma pergunta que se refaz neste estudo. Especialistas da consultoria Ernest & Young apontam que aproximadamente até o ano 2025, algumas funções tenderiam a desaparecer, entre dez profissões fadadas ao desaparecimento aparece o reparador de relógio. O reparador de relógio exerce uma função que faz o uso de uma determinada técnica que se preserva em um estilo laboral próprio. Estaria em Santa Maria – RS esse ofício se tornando obsoleto ou se recriando como profissão? Há realmente uma conexão da possível extinção da profissão com a digitalização, robotização e rendimentos como informou em nota a Ernest & Young? O desafio desse estudo reside em verificar se o que foi anunciado realmente faz sentido na prática.

Como procedimento metodológico, optou-se pela abordagem quantitativa. Aplicou-se um questionário, visando à coleta de dados que contribuíssem com informações precisas sobre a percepção dos reparadores de relógios na cidade de Santa Maria, sobre o impacto da tecnologia e o modo

como esses reparadores acompanham tecnicamente os avanços tecnológicos, e se o fator rendimento é um dos elementos que contribuem para possível extinção da profissão. Por fim, os dados coletados foram inferidos a partir do Survey e retirados deles as conclusões, verificando se os objetivos propostos pelo presente projeto de pesquisa e suas contribuições científicas foram alcançados. Os resultados deste estudo revelaram que os entrevistados não perceberam que os avanços tecnológicos trouxeram grandes dificuldades para o ofício, principalmente no que se refere ao domínio da técnica, sendo que esses profissionais não dispõem de um curso que os reciclem ou ofereça uma especialização para que possam se qualificar. A consequência da pouca capacitação técnica e da falta de cursos qualifiquem os reparadores de relógios são os baixos rendimentos e isso os coloca em sérios riscos de desaparecimento enquanto reparadores autônomos, levando-os ao assalariamento pelas relojoarias ou a migração para outra profissão.

## REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005. P. 35 – 59.
- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: LTC, 1987. P. 82 – 111; 124 – 134.
- LESSA, Sérgio. Centralidade do trabalho: qual centralidade, qual trabalho?. In: LESSA, Sérgio. Mundo dos homens: trabalho e ser social. São Paulo: Instituto Lukács, 2012. P. 25 – 42.
- MARX, Karl. Cap. 12 – Divisão do trabalho e manufatura. In: MARX, Karl. O capital. Livro I. p. 411 – 443.
- POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. P. 35 – 44.
- SENNETT, Richard. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 11 – 26.